



Banco do Brasil: por avanços nas negociações

Nesta quinta-feira, 2 de julho, a Contraf-CUT e a direção do Banco do Brasil estão dando continuidade às discussões das mesas temáticas. Em todo o Brasil, os bancários estão mobilizados para que avanços sejam conquistados nessa mesa de negociações. A situação nas agências do BB é parecida em todo o Brasil: péssimas condições de trabalho, não pagamento das substituições, falta de transparência dos processos de nomeação, carência de funcionários, assédio moral, terceirização, entre outros.

Uma das nossas reivindicações diz respeito à saúde dos bancários. O Banco do Brasil precisa avançar na adoção de medidas contra o assédio moral e a violência organizacional que vêm fazendo vítimas em todo o país. A implantação dos Serviços Especializados de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMEs) nos Estados é outra necessidade imediata para minimizar os problemas relacionados à saúde.

Fruto da reestruturação de 2007, a unificação dos CSOs e o Projeto USO precisam ser melhor discutidos, pois podem representar a terceirização de serviços. No Espírito Santo, o plano piloto do USO será implantado no município de Serra, com a centralização dos serviços de caixa e suporte de quatro agências numa mes-

ma plataforma. O Sindicato estará acompanhando o processo.

Outro ponto em pauta é o enquadramento da remuneração de gerência média que resultou no fim do pagamento de comissão para os gerentes que não conseguiram a aprovação em duas avaliações de certificação. Defendemos que o BB ofereça cursos presenciais durante a jornada de trabalho aos gerentes e que aplique nova prova de certificação até dezembro, pois muitos bancários foram prejudicados pela necessidade de se preparar fora do horário de expediente.

O BB também precisa apresentar uma solução coletiva para o problema criado com a notícia de fechamento dos escritórios de negócios que tratam de financiamento de veículos após a compra do Banco Votorantin. O Espírito Santo está entre os estados que têm equipes especializadas no ramo. Dezesseis profissionais no Estado serão prejudicados caso o fechamento seja efetivado. Os bancários estão apreensivos em relação à realocação. Há um sentimento de frustração pelo desrespeito do banco com esses profissionais, pois apesar de serem funcionários especializados, eles não estão sendo aproveitados pelo BB.

Por fim, reivindicamos um novo plano de carreira, cargos e salários que valorize os bancários do Banco do Brasil.